

UTILIZAÇÃO DO MARRECO-DE-PEQUIM (*ANAS SP*) NO CONTROLE DO PERCEVEJO-DO-COLMO (*TIBRACA LIMBATIVENTRIS*), EM ARROZ IRRIGADO.

Honório Francisco Prando ⁽¹⁾, Dirceu Nones ⁽²⁾, Domingos Sávio Eberhardt ⁽¹⁾, José Alberto Noldin ⁽¹⁾. ¹Epagri, Estação Experimental de Itajaí. Caixa Postal 277, Itajaí, SC, CEP 88.301-970. E-mail: hfrando@epagri.rct-sc.br ²Prefeitura Municipal de Rio do Oeste, SC.

Palavras chave: controle biológico, manejo integrado de pragas

O percevejo-do-colmo, *Tibraca limbativentris* (Hemiptera: Pentatomidae), é um inseto praga de reconhecida importância da cultura do arroz irrigado em Santa Catarina desde a safra 1987/88 (Prando et al., 1993). Os dados atuais disponíveis sobre o seu controle referem-se à aplicação de inseticidas químicos e manejo logo após a colheita. Entretanto, conforme Nones [2001] alguns agricultores vêm utilizando um método biológico de controle: o marreco-de-pequim.

A necessidade de se estudar a eficácia do marreco-de-pequim no controle do percevejo-do-colmo e fornecer alternativas eficientes e ambientalmente menos agressivas para o orizicultor objetivou a realização do presente trabalho.

O estudo foi desenvolvido na região do Alto Vale do Itajaí, no município de Rio do Oeste (SC) durante as safras de 2001/02 e 2002/03. Foram selecionadas previamente seis lavouras de arroz, perfazendo um total de 53 hectares no primeiro ano e 40 no segundo. As áreas foram selecionadas porque apresentavam histórico da ocorrência do percevejo-do-colmo nas safras anteriores e constatada a sua presença em abrigos de hibernação (touceiras de gramíneas próximas às lavouras) na entressafra (Prando et al., 2003). As lavouras foram conduzidas no sistema pré-germinado, exceto para o controle do percevejo-do-colmo. Em ambas as safras os marrecos foram liberados nas lavouras no início do perfilhamento do arroz, na densidade de oito marrecos por hectare, com idade de 20 a 30 dias. No primeiro ano (safra 2001/02), 18 exemplares de marrecos foram capturados e abatidos após 35 a 50 dias da sua liberação na lavoura para o estudo do conteúdo estomacal, enquanto que na safra 2002/03, apenas 10 marrecos foram abatidos cinco dias após a sua liberação na lavoura. Das aves abatidas, eram retirados o esôfago, papo e moela; ato contínuo, estes órgãos eram abertos com bisturi e o conteúdo de cada parte colocado em frascos de vidro com fixador a base de álcool etílico 70% e analisado em laboratório.

No conteúdo estomacal dos 18 marrecos abatidos, na safra 2001/02, não se constatou a presença do percevejo-do-colmo em nenhuma das partes dos órgãos estudados. Entretanto foi constatada a presença de várias espécies de insetos aquáticos (náides de libélulas, gorgulhos aquáticos (*Oryzophagus oryzae*), hidrofídeos, ditiscídeos entre outros), bem como sementes, cristais, aranhas, pequenos caramujos e sanguessugas. Na safra seguinte (2002/03), além do conteúdo estomacal mencionado, constatou-se a presença do percevejo-do-colmo em 100% dos marrecos sacrificados. A média foi de 13 percevejos por marreco, com intervalo de 5 a 23, encontrados no esôfago e na moela. Com esta constatação pode-se afirmar que o marreco-de-pequim pode ser considerado um predador de adultos de *T. limbativentris* e pode ser utilizado como um organismo de controle biológico.

A não constatação de percevejos no conteúdo estomacal dos marrecos abatidos na safra 2001/02 deve-se ao controle que os marrecos haviam realizado antes do 35º dia da entrada na lavoura, isto ocorreu de 10 a 15 dias antes do abate. Os poucos percevejos que restaram na lavoura estavam entre os perfilhos do arroz, onde a lâmina d'água era baixa e alta densidade de plantas, dificultando o deslocamento dos marrecos para a captura.

Contatou-se, neste trabalho, que os marrecos novos (20 a 40 dias de idade), ainda pequenos, deslocam-se com maior facilidade na lavoura no período do perfilhamento. Após esta fase (40-60 dias após a semeadura) os espaços ficam tomados pelas plantas de

arroz, dificultando desta maneira, o seu deslocamento, diminuindo, conseqüentemente a sua ação de predação os percevejos que se encontram entre os perfilhos do arroz (Prando et al., 2003). Observou-se, tanto neste trabalho, quanto no realizado por Nones [2001] que o marreco-de-pequim, na densidade utilizada, não danifica a lavoura de arroz; e nas áreas em que se utilizou o marreco não houve dano significativo do percevejo-do-colmo, demonstrando a sua eficácia no controle.

No desenvolvimento do trabalho verificou-se que os marrecos jovens são mais hávidos e vorazes, demonstrando alta ação predatória de percevejo-do-colmo. Esta medida de controle de *T. limbativentris* aliada com o manejo d'água pode ser recomendada no manejo integrado de pragas do arroz. A adoção desta medida vai reduzir substancialmente a utilização de inseticidas na lavoura de arroz irrigado. Atualmente os agricultores de produção orgânica de arroz do Alto Vale do Itajaí, SC, já estão adotando esta medida de controle biológico do percevejo-do-colmo. Na última safra, em Rio do Oeste, em mais de 750 hectares (50% da área plantada no município) de arroz foi utilizado o marreco-de-pequim para o controle do percevejo-do-colmo por agricultores que não fazem produção orgânica de arroz. Nestas áreas não foi utilizado nenhum tipo de inseticida para o controle deste inseto praga.

Para que haja sucesso na utilização de marreco-de-pequim no controle de percevejo-do-colmo, é necessário: a) lavouras bem niveladas; b) taipas com no mínimo 30 cm de altura em relação à superfície do solo nivelado; c) densidade de semeadura igual ou inferior a 120 kg/ha; d) adquirir os marrequinos com um dia de idade e alimentá-los em locais protegidos até a data de transferência para a lavoura; e) colocar no máximo oito marrecos de 20 a 25 dias/ha, no início do perfilhamento do arroz; f) levantar a lâmina d'água até cobrir, pelo menos 2/3 da altura das plantas, obrigando os percevejos a ficarem sobre as folhas do arroz, expondo-os aos predadores; g) não alimentar os marrecos durante a sua liberação na lavoura; h) manejar os marrecos para outras áreas e fazer com que a água da lavoura tratada volte ao seu nível normal; i) retornar os marrecos para a área anterior somente quando constatar a presença do percevejo; j) prender os marrecos em abrigos próprios durante a noite para não serem predados por animais carnívoros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NONES, D. **Marrecos de pequim no controle do percevejo-do-colmo**. Rio do Oeste, SC: Edição do Autor, [2001]. 18p. il.

PRANDO H.F.; KALVALAGE, H.; FERREIRA, A R. Ciclo de vida de *Tibraca limbativentris* Stol, 1860 (Hemíptera, Pentatomidae) em condições de laboratório. **Revista Brasileira de Entomologia**, v.37, n.2, p.335-339, 1993.

PRANDO H.F.; NOLDIN, J.A.; EBERHARDT, D. Estudo do comportamento do percevejo-do-colmo (*Tibraca limbativentris*) em arroz irrigado, sistema de produção pré-germinado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO E XXV REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 3., 2003, Balneário Camboriú. **Anais...** Florianópolis, SC: Epagri, 2003. No prelo.